



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO  
CENTRO DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

**GEANE NUNES RUFINO**

**A PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO  
ENSINO SUPERIOR**

**FORTALEZA  
2012**

**GEANE NUNES RUFINO**

**A PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO  
ENSINO SUPERIOR.**

Monografia apresentada à Coordenação do  
Curso de Especialização em Docência do  
Ensino Superior como requisito parcial para  
obtenção do título de Especialista pela  
Universidade Federal do Ceará.

Orientadora: Gláucia Maria de Menezes  
Ferreira\_ L.D.

**FORTALEZA  
2012**

GEANE NUNES RUFINO

# **A PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR.**

Esta monografia foi submetida à Coordenação do Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista em Docência do Ensino Superior, outorgado pela Universidade Federal do Ceará – UFC e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que feita de acordo com as normas de ética científica.

---

Geane Nunes Rufino

Data da aprovação \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

**Gláucia Maria de Menezes Ferreira\_ L.D.**

Orientadora

---

**Gláucia Maria de Menezes Ferreira\_ L.D.**

Coordenadora

Dedico este trabalho a todos os meus amigos e amigas, que sempre estão ao meu lado de muitas maneiras, de forma significativa para minhas realizações e alegrias.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me concedido a realização deste trabalho e por todas as bênçãos que ele proporcionou e proporciona na minha vida;

Ao Eder, meu companheiro, que, nos momentos de angústia, sempre me encorajou e me deu apoio, com seu amor, seu carinho e paciência;

À Gláucia Maria de Menezes Ferreira, por sua orientação, por ter dedicado o seu tempo, estímulo e contribuição no projeto desta monografia.

## RESUMO

Desenvolve-se a presente discussão sobre a inserção do novo papel do docente, bem como seu mérito como agente de mudanças em razão dos conflitos e da complexidade do processo. O estudo baseia-se em uma revisão teórica dos conceitos de docência, formação do professor, perfil docente e pesquisa trazendo importantes reflexões sobre o que é considerado pertinente das atividades que contribuem para a formação do docente de ensino superior. Fundamentando-se na importância da pesquisa como caminho crucial para criar medidas que melhorem o ensino, e a formação docente enfatiza-se a relevância da pesquisa como processo formativo e de autoconhecimento do docente. A questão central é o que se espera do professor pesquisador do ensino superior que vai trabalhar em universidades ou em instituições do ensino superior sob o ponto de vista das políticas públicas atuais e até que ponto sua participação poderá impactar na construção de sua identidade e ou até na sua formação.

Palavras-chave: Docência, Formação do professor, identidade e pesquisa.

## **LISTA DE SIGLAS**

LDB - LEI DE DIRETRIZES E BASES

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

DINTER NF - DOUTORADO INTERINSTITUCIONAL NOVAS FRONTEIRAS

IES - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

PDSE - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE DOUTORADO SANDUÍCHE NO EXTERIOR

IFCE - INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

PQI - PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CNE - CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO

CNPQ - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

PNE - PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

UNB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FAP/DF - FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA DO DISTRITO FEDERAL

DPP - DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SBPC - SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
CAPÍTULO 1: CARACTERIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DO ENSINO SUPERIOR	
1.1. Formação do Professor: uma identidade em construção .....	11
1.2. Perfil do Docente do Ensino Superior .....	13
1.3. A docência na Universidade Pública e suas atribuições .....	18
1.4. A docência nas Instituições de Ensino Superior .....	19
CAPÍTULO 2: A PESQUISA NA PROFISSÃO DOCENTE	
2.1. A pesquisa na produção do conhecimento .....	22
2.2. A pesquisa na formação do professor universitário .....	24
2.3. Políticas de Formação de Docentes e fomento a pesquisa .....	25
CONCLUSÕES .....	28
REFERÊNCIAS BIBLOGRÁFICAS .....	30
ANEXOS .....	32

## INTRODUÇÃO

A pesquisa na formação do professor de ensino superior, prática facilitadora da aprendizagem e desenvolvimento da educação, constitui o objeto de investigação do presente trabalho.

O interesse pelo tema surgiu de leituras de artigos que apontam a pesquisa como sendo crucial para o espaço acadêmico, e que, é ainda pouco valorizada e trabalhada nos cursos superiores. Resolveu-se então, verificar, onde a pesquisa poderia, ou deveria ser incluída na formação dos professores ou, futuros professores.

Existe a necessidade de compreender-se o conceito de pesquisa e sua importância na prática e na formação dos professores do ensino superior. Em decorrência disso, decidiu-se investigar a necessidade da pesquisa na profissão docente.

Verificou-se a importância de entender o conceito de pesquisa de uma maneira mais ampla e posteriormente trabalhar com a pesquisa acadêmica, e pesquisa da própria prática pedagógica. Através de uma distinção desses tipos de pesquisa salienta-se a necessidade do professor do ensino superior vivenciá-las durante a sua formação e praticá-las em sua atividade pedagógica. Sobre esse tema Gatti (2002, p.p. 9,10) afirma:

“Pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa.[...]contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos”.

A reflexão que trata a autora citada ressalta a relevância da pesquisa na produção do conhecimento visto sua necessidade de explicar fatos e realidades.

Para o docente do ensino superior pesquisar é investigar, ou seja, mais do que isso, a postura do professor pesquisador o situa como construtor de conhecimentos.

Para realizar esta pesquisa foram realizadas leituras de literaturas aprofundadas sobre o tema a ser discutido e análise das opiniões de diferentes autores, como: Freire(1996), Gatti(2002) Ludke(1986), Pimenta(2002), Zabalza(2004), dentre outros.

Como fundamentação teórica, procuramos sistematizar os conceitos e características, da Formação do Professor, Educação Superior, Carreira Docente, e Pesquisa. Portanto, priorizamos demonstrar a relevância da pesquisa na Formação do Professor.

Os resultados desta pesquisa foram agrupados e permitiram a realização desta monografia, que está estruturada da seguinte forma: no primeiro capítulo, propõe-se uma fundamentação teórica sobre docência, aprofundou-se conceitos e conhecimentos sobre a Formação do Professor; perfil do professor universitário; a docência na universidade pública e nas instituições de ensino superior.

O segundo capítulo trata da pesquisa na profissão docente, descrevendo como a pesquisa contribui na produção do conhecimento, e na formação do professor de ensino superior, também traz discussões sobre as políticas de formação de docentes e fomento a pesquisa. Nas conclusões é possível constatar que a pesquisa ainda é pouco abordada na formação dos professores.

## **Capítulo 1: CARACTERIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DO ENSINO SUPERIOR**

A docência é uma atividade de grande relevância social. Ela exige esforço pessoal e formação que possibilitem o domínio de aspectos teóricos e práticos ligados à aprendizagem.

Ser docente é atuar sob qualquer nível de ensino com o objetivo de ser agente provocador os alunos, fazendo cidadãos críticos e reflexivos.

Ser docente requer formação contínua, e preparação constante para as transformações do mundo moderno. Ser docente é buscar sua identidade profissional.

### **1.1. Formação do professor: uma identidade em construção**

O professor é um profissional que tem como trabalho educar as gerações do futuro. É necessário que o professor tenha consciência de sua responsabilidade quanto ao processo de humanização e de emancipação humana. Conforme Pimenta (2006, p. 23) diz: “[...] educação é um processo de humanização que ocorre na sociedade humana com a finalidade explícita de tornar os indivíduos participantes do processo civilizatório e responsáveis por levá-lo adiante”.

A reflexão de que fala a autora citada ressalta a relevância da ação docente como necessária a produção do conhecimento. Dessa forma, produzir conhecimento é conhecer e estar consciente do papel da vida em sociedade.

O exercício da atividade docente exige que o professor tome consciência de ser educador e se prepare, constantemente, para assumir a docência. Para isso, o trabalho docente precisa ter um objetivo amplo na educação que é ensinar para desenvolver habilidades e conhecimentos que contribuam para a formação do homem. Os futuros educadores precisam estar conscientes de sua identidade profissional.

A identidade do profissional é fator determinante da metodologia do docente, pois interfere na ação pedagógica, ou seja, didática. “Confere à atividade docente no seu cotidiano, com base em seus valores, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, em suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor” (PIMENTA, 2002, p. 77).

Pimenta (2006, p. 20) afirma: “Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão”. A leitura da reflexão traz a discussão acerca da profissão de professor, visto que não é uma tarefa fácil assumir esta responsabilidade, pois o primeiro passo para trabalhar com a educação é reconhecer a importância da construção da identidade do educador.

Nessa busca de realizar o papel docente, o educador deve reconhecer os desafios atuais, como: o avanço da tecnologia e a constante necessidade da pesquisa na carreira docente. Outros aspectos completam satisfatoriamente o desejo do professor de aperfeiçoar suas aulas. São eles: domínio do conteúdo, organização, planejamento, didática, disponibilidade, e dispor de competências e habilidades.

A competência do professor é formar um cidadão que seja capaz de interferir na sociedade e economia em sentido emancipatório e a capacidade de reconstruir conhecimento.

O professor preparado para a carreira docente também deve perceber que o aluno sente as mudanças, e possui angústias, necessidades e o medo do novo. Neste sentido cabe ao professor manter o perfil flexível.

A reflexão de sua prática se dá quando ele percebe suas habilidades investigativas. Neste sentido, a busca de uma melhor formação é a melhor alternativa para ele reconhecer sua função. Por este motivo se dá a importância da valorização da identidade do professor como alguém que necessita de conhecimentos e habilidades específicos para seu exercício profissional.

## 1.2. Perfil do Docente do Ensino Superior

O mundo está passando por muitas transformações, vivendo uma era de revoluções científicas e tecnológicas que influenciam diretamente a vida das pessoas e em suas atividades profissionais. Diante disto observa-se que a formação do docente de ensino superior tem exigido novas habilidades, competências e posturas.

Ser docente nos dias atuais vem se tornando cada vez mais uma atividade desafiadora. A necessidade de lidar diariamente com mentes humanas e comportamentos diversificados em sala de aula exige do professor um perfil docente pautado na melhor qualificação e competência para o ensinar. Mas que competências e habilidades deverá o professor ter? Um novo perfil docente do ensino superior se faz necessário no cenário da atual globalização e transformações que vem crescendo na cultura universitária.

Esse novo perfil deverá ser construído através da formação pedagógica. A cultura universitária vem valorizando diferentemente as atividades de pesquisa e docência. Sobre esta discussão o Zabalza (2004, p.p 59) afirma: “Essa nova cultura deve assumir as novas circunstâncias que caracterizam a vida social de nossos dias e as condições sob as quais pessoas desenvolvem sua vida e seu trabalho (e o farão mais ainda no futuro)”.

Para ser um bom professor é suficiente que o profissional da educação saiba do conteúdo a ser ministrado. Como dominar o conteúdo que ensina e aproximar à realidade da sala a formação apropriada. Zabalza (2004) elenca cinco questões básicas na formação dos professores universitários. Segundo ele o docente do ensino superior deverá: 1) Sentido e relevância da formação; 2) Conteúdo da formação; 3) Destinatários da formação; 4) Agentes da formação; 5) Organização da formação – modelos e metodologias.

Na execução do trabalho pedagógico o professor está sempre se deparando com a necessidade de definir técnicas que irá utilizar para desenvolver

os conteúdos de seu programa de ensino. Essa é uma tarefa tão inerente ao trabalho docente em qualquer grau de ensino.

No ensino superior não é diferente. O professor deve ter um espírito inovador, criativo para tal fim dinamizar as atividades desenvolvidas em sala de aula. A prática docente vai muito mais além do que um espírito de inovação. O Sucesso escolar depende também da tendência pedagógica utilizada pelo professor em sala de aula, ou seja, da sua metodologia.

Segundo Pimenta (2002) as exigências para ensinar na graduação são: domínio de um conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas científicos que devem ser ensinados criticamente (isto é, em seus nexos com a produção social e histórica da sociedade); conduzir a uma progressiva autonomia do aluno na busca de conhecimentos, desenvolvendo capacidade de reflexão, habilidade de usar documentação, domínio científico e profissional do campo específico.

Em seus estudos Pimenta descreve os desafios para ensinar na graduação: substituir o ensino que se limita a transmissão de conteúdos e informações, por ensino que se constitui em processo de investigação do conhecimento; considerar o processo de ensinar e aprender como atividade integrada à investigação; integrar a atividade de investigação à atividade de ensinar do professor, o que supõe trabalho em equipe; criar e recriar situações de ensino e de aprendizagem; valorizar avaliação diagnóstica e formativa mais do que a avaliação como controle; pesquisar o universo de conhecimentos e cultural dos alunos e desenvolver processos de ensino e aprendizagem interativos e participativos; desenvolver, utilizar e avaliar diversas mídias interativas e tecnológicas no processo formativo.

O fator definidor da seleção de docentes para o ensino superior é a competência científica. Já na análise da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) manifesta que o docente do ensino superior deve ter competência técnica, compreendida como domínio da área de conhecimento.

No Brasil o ensino de graduação vem apresentando uma situação decepcionadora com relação ao ensino e a pesquisa, isso porque o ensino vem sendo desvalorizado em relação á pesquisa. Os mais titulados devem ensinar a pós-graduação e os menos na graduação. O professor universitário, na última década, sofre uma marcante pressão. Este fator decorre da insistente cobrança da instituição onde ele atua, e ou também da legislação.

Vale ressaltar também, que a educação vem sofrendo descaso pela redução de verbas para o ensino, isso se vê nos poucos investimentos em laboratório, materiais didáticos, investimentos em bolsas e nas poucas vagas em projetos de pesquisa.

No entanto, se os profissionais docentes, ao terminarem seus cursos de graduação, se mantiverem completamente afastados dos avanços de que as novas teorias pesquisadas propõem, levando em conta as mudanças que a sociedade vem passando, acabam se distanciando de novas práticas que poderiam facilitar o seu trabalho. Para isso é indispensável à prática da pesquisa em sua carreira docente.

A obrigatoriedade para o professor lecionar em nível superior está retratada na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei 9.394/96 em seu artigo 66 da seguinte forma: Artigo 66 - “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado ou doutorado”.

Muitas são as exigências para tornar-se um docente de ensino superior, tais requisitos são: buscar formação contínua em cursos de pós-graduação, mestrado, doutorado e até pós-doutorado.

Os cursos de pós-graduação são programas de estudos de longa duração que qualificam o graduado em determinada área do saber. A Pós-Graduação *Stricto Sensu* divide-se em programas de Mestrado e de Doutorado.

O Mestrado é voltado para a formação de Docentes, exigindo defesa de Dissertação em determinada área do conhecimento que revele completo domínio sobre o tema.

O doutorado objetiva a formação de pesquisadores, exigindo defesa de Tese em determinada área do conhecimento que represente contribuição original para a Ciência. O mestrado pode ser requisito para o doutorado ou não, dependendo do curso e da Instituição.

O primeiro passo para ingresso na docência, é que nos cursos superiores, o Ministério da Educação (MEC) exige que o corpo docente seja formado preferencialmente por Mestres e Doutores. Deve-se, segundo o Ministério da Educação (MEC), evitar que haja no corpo docente apenas graduados, é preciso que sejam ao menos especialistas com a capacitação docente.

A política nacional de capacitação dos professores é clara quanto ao investimento e controle da formação em programas de pós-graduação. Houve um aumento significativo de docentes com mestrado e doutorado. O maior percentual é para professores com pós-graduação *stricto sensu*. É pertinente saber que após a década de 90 tornou-se necessário cursar a disciplina de docência do ensino superior.

Há agências de fomento a pesquisa que investem no programas de formação de docentes. Ampliando a oferta de cursos de mestrado e doutorado na área educacional para desenvolver a pesquisa, e desenvolvendo programas de pós-graduação e pesquisa em educação como sendo primordial a formação do profissional de educação.

Por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) apresenta vários programas, como: o Programa de Doutorado Interinstitucional Novas Fronteiras (DINTER NF) tem como objetivo viabilizar a formação, em nível de doutorado no país, dos docentes das Instituições de Ensino Superior (IES), federais ou estaduais, localizadas nas regiões Norte, Nordeste ou Centro-Oeste.

A CAPES também concede bolsas de estudos no exterior, como: Programa Institucional de Bolsas de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), o PDSE é um programa institucional da CAPES com o objetivo de qualificar recursos humanos de alto nível por meio da concessão de cotas de bolsas de doutorado sanduíche às Instituições de Ensino Superior brasileiras (IES) que possuam curso de doutorado recomendado e reconhecido com nota igual ou superior a três.

A existência de um espaço de formação que tem sido progressivamente procurado por professores universitários de todas as áreas são os Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação. Sobre esta formação Cunha (2001, p.79) afirma: “Tanto os planos de carreira das instituições como a própria exigência estatal para o credenciamento das universidades centram o parâmetro de qualidade dos requisitos estabelecidos na pós-graduação *stricto sensu*”.

A opção pela pós-graduação *stricto sensu* em educação pode representar para o docente de nível superior uma síntese de suas expectativas. Ao mesmo tempo em que cumpre o processo de formação valorizado na carreira docente, ele atinge o grau de mestre e/ou doutor, e encontra possibilidades de cumprir sua necessidade de conhecimentos ligados à sua condição docente.

Algumas instituições têm em seu Programa de Qualificação Institucional em Nível de Pós-Graduação. O Instituto Federal do Ceará (IFCE) mantém, em convênio com a CAPES, o PQI, Programa de Qualificação Institucional. É um programa de apoio a missões de estudo e de trabalho voltado à formação de docentes de Instituições Públicas de Ensino Superior; vinculado a projetos conjuntos de pesquisa e pós-graduação entre equipes de diferentes regiões do País ou de diferentes cidades da mesma região e de diferentes Instituições.

A Universidade Federal do Ceará (UFC) possui programa de pós graduação em educação que visa à formação do docente de nível superior, dando atenção particular a aspectos das ciências humanas que possivelmente não tenham sido enfatizados em sua formação.

Vale ressaltar, que além da exigência de uma titulação, o professor de ensino superior também enfrenta outro desafio: aliar os conhecimentos teóricos e práticos, tornando o teórico tão importante quanto o prático, e o prático agradável e de fácil entendimento.

### **1.3. A docência na Universidade Pública e suas atribuições**

Na educação superior o estabelecimento de ensino é um dos fatos mais condicionantes na docência universitária.

Sabemos que o termo universidade é bastante amplo e significa o desenvolvimento de ensino pesquisa e extensão. A Lei de diretrizes e Bases (LDB) determina em seu artigo 52, incisos II e III que as universidades são instituições que se caracterizam por: II. Um terço do corpo docente, pelo menos com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; III. Um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

Zabalza (2004) afirma que na sociedade do conhecimento a universidade deve renovar o seu sentido e sua missão a partir das seguintes transformações: 1. Assumir uma nova visão do aluno e do processo de aprendizagem em seu conjunto; 2. Estabelecer objetivos a médio e longo prazo; 3. Manter uma orientação baseada no desenvolvimento pessoal; 4. Atualizar e dinamizar os conteúdos do currículo formativo; 5. Dinamizar o âmbito das metodologias empregadas; 6. Propiciar cenários contínuos de formação; 7. Incorporação ao currículo de atividades formativas extracurriculares.

O termo Universidade significa desenvolver ensino, pesquisa e extensão, ter autonomia didática, administrativa e financeira e congregar um corpo docente com titulação acadêmica significativa de mestrado ou doutorado. O art. 52 da Lei nº 9.394, de 1996, afirma que: "as universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano".

#### **1.4. A docência nas Instituições de Ensino Superior**

A atividade exercida pelo professor de ensino superior em um estabelecimento de ensino é um dos requisitos mais fortes da docência. A missão da instituição e de suas exigências definirá o tipo de atividade do professor. Dependendo de vários fatores, como: metas, propostas e objetivos da instituição a ação do docente será diferente.

Outro fator importante é o tipo da administração, que sendo pública ou privada, de esfera federal, estadual ou municipal, o exercer e o pensar a docência serão diferentes, com condicionantes diferenciados também.

No Brasil, temos uma variedade de tipos de Instituição de Ensino Superior. Pela lei de diretrizes e bases da educação (LDB/96), as instituições do ensino superior (IES) se dividem, segundo a organização acadêmica, em: Universidades e Não-Universidades. Centros Universitários, Faculdades Integradas e Institutos ou Escolas Superiores. A maioria dos estabelecimentos de ensino superior é das não-universidades.

Exercer atividade docente em Centros Universitários, ente institucional criado pela lei de diretrizes e bases (LDB), significa trabalhar em instituição que desenvolva ensino de excelência, que atue em uma ou mais áreas do conhecimento e que tenha autonomia para abrir e fechar cursos e vagas de graduação sem autorização.

As Faculdades Integradas representam um conjunto de instituições em diferentes áreas do conhecimento, que oferecem ensino e, às vezes, pesquisa e extensão. Esses estabelecimentos dependem do Conselho Nacional da Educação (CNE) para criar cursos e vagas.

Os Institutos Superiores ou Escolas Superiores atuam, em uma área do conhecimento e podem fazer ensino ou pesquisa, dependendo do conselho nacional de educação (CNE) para expandir sua área de atuação.

Dependendo do tipo de instituição de ensino superior em que o professor atua, sua docência sofrerá diferentes pressões. Se ele atua num grupo de pesquisa em uma universidade, provavelmente sua visão de docência terá um forte condicionante de investigação.

Se ele atua numa instituição isolada, num centro de educação de ensino superior, ou mesmo numa federação, sua visão de docência terá um forte condicionante de ensino sem pesquisa, ou, quando muito, do ensino com a pesquisa. A cultura da instituição e daí decorrente a política que ela desenvolve terão seus reflexos na docência do ensino superior.

É importante ressaltar que, mesmo nas instituições de ensino superior, a afirmação de que todos os docentes tenham a sua atividade relacionada à pesquisa não é verdadeira. As instituições têm diferentes graus de desenvolvimento de pesquisa em seu interior e mesmo entre as instituições.

As Instituições de Ensino Superior (IES), segundo a lei de diretrizes e bases (LDB), também se dividem, segundo a dependência administrativa, em públicas e privadas. As públicas, por sua vez, se dividem em federais, estaduais e municipais. A maioria das instituições de ensino superior (IES) são particulares.

Essa divisão apresenta um fator condicionador muito importante sobre a docência do ensino superior. A maioria das pesquisas científicas é produzida nas instituições federais. Esta afirmação está tendendo a sofrer alterações, pelo alto investimento que as instituições particulares estão realizando para o desenvolvimento da atividade investigativa.

A implantação da cultura da pesquisa na instituição não é uma ocorrência de fácil transformação, pois implica o desenvolvimento de massa crítica e o período de formação é longo ou a contratação de docentes com linhas de pesquisa já em desenvolvimento.

Implica também a implantação de infra-estrutura necessária, o fomento ao desenvolvimento das atividades de pesquisa, desde a implantação de bolsas até o

apoio a projetos, concessão de horas na carga horária do professor para a atividade de pesquisa, etc.

As novas instituições de ensino superior (IES) não têm optado pela pesquisa, e priorizam em seu currículo um ensino pragmático, utilitarista. Nelas na maioria das vezes, o aluno não tem acesso aos serviços oferecidos por uma universidade tradicional, isto é, biblioteca ampla, biblioteca virtual, restaurante universitário, centros acadêmicos, dentre outros.

## **CAPÍTULO 2: A PESQUISA NA PROFISSÃO DOCENTE**

A pesquisa é fator primordial na formação do futuro docente, pois apresenta como objetivo levar os alunos a uma formação crítica através da atualização por meio de pesquisas.

### **2.1. A pesquisa na produção do conhecimento**

Desde os primórdios do ensino o homem busca o conhecimento, todavia o mesmo procurou facilitar sua vida perante a sociedade, assim o destaque desse indivíduo racional, formou sua autoridade diante dos menos favorecidos coordenando sua vida juntos com os demais na tarefa de transmitir saberes trazidos dos seus antepassados.

Para o homem fazer um trabalho de natureza científica é necessário usar instrumentos. Isso deve ser pelo fato do homem não agir sozinho, e por este motivo há um intermediário.

Estes instrumentos podem ser de concepção abstrata e concreta. Os abstratos são definidos em quatro, são eles: termos e conceitos diferenciados; conhecimentos das atividades cognitivas pelos que fazem a ciência; métodos que devem ser seguidos para que cheguem a um objetivo de especialidade científica e expressão do espírito científico. Na concreta é a percepção dos sentidos, e proporcionam a precisão na medição, como: microscópio, telescópio, balança, termômetro e outros. Na concreta a possibilidade de conhecimento são várias, porém sem grande certeza.

O conhecimento não é algo situado fora do indivíduo e que ele simplesmente adquire, nem algo que ele constrói independentemente da realidade e dos demais indivíduos. É uma construção histórica e social, na qual interferem fatores de ordem cultural e psicológica.

Construir uma realidade a partir dos conhecimentos científicos passa pelo processo da vontade humana que encaminha ações de acordo com suas

necessidades decorrentes da inteligência de sempre procurar o desconhecido. Nesse sentido o ensino superior deve ter como um de seus principais aportes a pesquisa. Sobre esta afirmação Freire (2002, p.12) afirma:

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando[...] Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”.

Nesse sentido, o ato de ensinar compreende ao apenas a transmissão dos saberes historicamente acumulados. Partindo desse objetivo, o ensino de qualidade deve ocorrer não como armazenamento de informações, porém como formação de referenciais e desenvolvimento das capacidades para produção científica e tecnológica que possam estar a serviço da humanidade.

A produção da pesquisa científica exige que os pesquisadores sejam dedicados e que tenham clareza quanto aos seus objetivos investigativos, até porque a problematização do que se procura pesquisar exige reflexão em favor da autonomia. Freire (2002,p.24) ao se referir a ação docente, nos adverte que “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática, sem a qual a teoria pode ir visando blábláblá, e a prática o ativismo”.

Os profissionais que propagam o saber dentro das instituições escolares muitas vezes não apresentam várias possibilidades para determinados conceitos, no caso procuram apenas dar a resposta mais fácil e adequada sobre o assunto em questão.

No entanto, em se tratando de pesquisa, existem respostas construídas através de rigorosas investigações trazidas de muito tempo. É preciso considerar sua importância e, a partir do conhecimento das mesmas investigar o educando a produzir novos conhecimentos.

O professor é mediador do processo de busca de conhecimento do aluno, organizando e coordenando as situações de aprendizagem, adaptando suas

intervenções às características individuais dos alunos para desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais.

A universidade tem como uma das mais importantes missões, ensinar os saberes científicos, todavia os educandos são conduzidos apenas para certos fins o seu saber é limitado, pois essa mesma instituição em muitas ocasiões ensina apenas os saberes prontos sem optar pelo ato investigativo da pesquisa que tem a capacidade de gerar uma curiosidade epistemológica em seus discentes.

Zabalza (2004. p.59) afirma que “A universidade do século XXI tem de ser pensada e tem de atuar [...] a partir de perspectivas muito diferentes e muito mais abertas às novas dinâmicas da globalização e da formação contínua”. Verifica-se então a posição da universidade na sociedade do conhecimento.

## **2.2. A pesquisa na formação do professor universitário**

O trabalho docente mediado pela pesquisa se constitui em um dos principais compromissos do professor com a sociedade, pois,

“O docente que consegue associar o trabalho de pesquisa a seu fazer pedagógico, tornando-se um professor pesquisador de sua própria prática ou das práticas pedagógicas com as quais convive, estará no caminho de aperfeiçoar-se profissionalmente, desenvolvendo uma melhor compreensão de suas ações como mediador de conhecimentos e de seu processo interacional com os educandos. Vai também ter uma melhor compreensão do processo de ensino e de aprendizagem”. (BORTONI, 2008.p. 32-33).

A afirmação de que trata a autora acima traduz a tarefa do professor pesquisador, como usuário do conhecimento produzido em pesquisas. Na sua prática torna-se um gerador de conhecimentos dos problemas que experiêcia a cada dia no contexto escolar, equivalendo, portanto, a um pesquisador de sua própria ação e de seus colegas.

O professor pesquisador necessita de vários elementos para seguir com sua pesquisa para que este tenha credibilidade perante a comunidade acadêmica.

Dentre eles podemos destacar a infra-estrutura, sala de estudo, bibliotecas com acervo da temática, laboratório atualizado, bolsas para estudantes etc.

O professor universitário enfrenta desafios para realizar pesquisas. Nas últimas décadas as universidades públicas, vêm sofrendo cortes de verbas, professores têm sido remunerados com baixos salários. Observa-se também a implantação de universidades particulares por grupos de pessoas, que além de não terem conhecimentos embasados da educação, só visam o lucro.

O desafio maior consiste em demonstrar que o docente pesquisador faz-se necessário dentro da universidade por oferecer maior competência na resolução dos problemas pesquisador, pois de forma investigativa, interativa e coerente, pode experimentar soluções no caminho para uma ação mais transformadora, assumida uma real ficção da universidade democrática para todos.

Nas condições atuais formar docentes pesquisadores está mais complexo se baseado no atual modelo neoliberal da universidade, apoiada apenas no ensino. Conseqüentemente tais professores que não experimentam o ato de pesquisar em sua formação, acabaram por não criar o hábito da pesquisa com os seus discentes. Adotar a pesquisa é favorecer uma ação metodológica investigativa que possibilite o desenvolvimento ativo dos professores e dos alunos pesquisadores em torno da construção de um projeto de universidade pronto para transformar uma sociedade burguesa em uma sociedade justa e igual.

### **2.3. Políticas de Formação de Docentes e fomento a pesquisa**

As políticas públicas para a educação estão diretamente ligadas à formação continuada de professores, porém existem fatores que podem ou não dificultar este processo, como por exemplo, a mudança de governantes no decorrer do processo.

As mudanças que vêm ocorrendo na realização de pesquisas se manifestam, especialmente, pela ênfase na inovação tecnológica, de custos reduzidos e aplicabilidade imediatas. Essa política visa estimular as empresas ao

financiamento de pesquisas o que, segundo Cruz (2003), não poderá substituir a necessária destinação de recursos públicos para a maioria das pesquisas a serem realizadas no país, pois,

“A experiência mundial nos mostra que a parcela do governo no financiamento à pesquisa na Universidade deve ser a principal e é insubstituível. A participação de empresas em certos projetos não pode justificar a suposição de que a Universidade consiga apoio financeiro do setor privado para a maior parte de suas atividades. As funções singulares da Universidade – educação e avanço do conhecimento – trazem benefícios sociais, dificilmente apreendidos privadamente; por isso, o financiamento majoritariamente público é insubstituível”. (CRUZ, 2003, p. 4).

No Brasil, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) órgão ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) é uma das principais agências do país destinada ao fomento da pesquisa científica e tecnológica e à formação de recursos humanos para a pesquisa no país. Sua história está diretamente ligada ao desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil contemporâneo. Oferece várias modalidades de bolsas aos alunos do ensino médio, graduação, pós-graduação, recém-doutores e pesquisadores já experientes. As bolsas são divididas em duas categorias principais: bolsas individuais no país e no exterior, e bolsas por quota.

As bolsas individuais são solicitadas diretamente ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O primeiro passo para quem deseja solicitar uma bolsa ou auxílio individual é identificar a opção que se encaixa em seu perfil e necessidade. Em seguida, deve ler atentamente as normas gerais e específicas relacionadas ao tipo de bolsa escolhida e verificar os prazos para sua inscrição. Finalmente deve preencher o formulário correspondente e enviá-lo dentro dos prazos previstos de acordo com a modalidade.

Os formulários podem ser obtidos a partir da página formulários. Os que não forem corretamente preenchidos serão recusados. Os resultados finais dos julgamentos são divulgados na página resultados e comunicados ao interessado por via eletrônica e/ou correio regular.

As quotas de bolsas de Iniciação Científica, de Iniciação Tecnológica, de Mestrado e Doutorado são oferecidas às instituições de ensino e pesquisa e aos cursos de pós-graduação. Os interessados devem solicitar as bolsas dessas modalidades diretamente às referidas instituições, não ao CNPq.

As Bolsas de Iniciação Científica Júnior são destinadas aos alunos de ensino médio, são concedidas pelo CNPq às Fundações Estaduais de Apoio à Pesquisa que repassam às instituições locais. As instituições, por sua vez, as distribuem aos alunos secundaristas participantes dos programas específicos.

Outra grande instituição de fomento a pesquisa é a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Possui vasta produção científica e tecnológica, disseminada através de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais especializados em Ciência e Tecnologia.

Em síntese, os Programas de Capacitação Docente ofertados pelas Agências Públicas de Fomento têm como objetivo melhorar as condições de trabalho, estimular a pesquisa, qualificar os professores mais jovens e aprimorar os mais experientes no campo da docência no ensino superior.

## CONCLUSÕES

A partir das análises realizadas, pode-se concluir que a pesquisa, na formação do professor, ainda é pouco abordada nos cursos superiores do Brasil.

Poucos cursos oferecem disciplinas obrigatórias que tratam do assunto pesquisa e um obstáculo para esse fato poderia ser a falta de preparação do professor e da própria universidade para tratar desse assunto.

Pela lei de diretrizes e bases (LDB) e plano nacional de educação (PNE), a pesquisa não é tratada como algo essencial na formação, mas deve ser um “princípio formativo” na universidade. Sendo assim, a universidade tem o dever de formar os futuros professores de forma a instruí-los a buscar novos conhecimentos, e isso pode ser feito através da formação continuada.

A abordagem sobre o assunto pesquisa, nos cursos do ensino superior, é considerada fundamental, pois, é necessário formar um professor reflexivo e autônomo, capaz de repensar sobre sua própria prática docente.

Essa reflexão é o objetivo de uma disciplina que seja capaz de instruir, os futuros professores, a investigar e compreender como é o modo de pensar dos seus alunos e assim, tentar encontrar formas para ter um bom desenvolvimento de seu trabalho em sala de aula.

É extremamente importante colocar o futuro professor em contato com a pesquisa existente em seu campo de estudos, possibilitando assim, uma melhor compreensão de sua ciência e dos fenômenos educativos.

É necessário rever os conceitos de pesquisa, pesquisador, sujeito e objeto de investigação para tornar a formação e a prática docente em objetos de pesquisas que vão além de encaminhamentos metodológicos, sendo reais contribuições na construção do processo de investigação politicamente diferenciado, no qual o professor deixe de ser um instrumento de coleta de dados ou criador de

propostas didáticas provenientes de teorias acadêmicas e passe a ser um professor pesquisador-reflexivo, participe na pesquisa coletiva.

É necessário reivindicar, na função de educadores e formadores de educadores, o espaço de produtores do saber, cabendo à academia aprender como ensinar partilhando experiências dos professores profissionais, através do tratamento coletivo das vivências cotidianas e a visibilidade de possíveis soluções que se desenrolam a partir da interlocução coletiva.

Na busca de seu aperfeiçoamento, o docente deve ter uma visão ampla da sociedade e das relações de poder para ser capaz de situar sua profissão no contexto social brasileiro. É importante que o professor perceba que deve lutar pela transformação em suas condições de trabalho, por melhores salários e avanços na carreira, sem os quais de nada adianta o discurso da profissionalidade e da pesquisa enquanto forem mantidas as atuais condições de trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Ubiratan. **LDB: Memória e comentários**. Fortaleza: Premium Livrarias Livro Técnico, 2000.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo, 2008.

CRUZ, C. H. B. **Pesquisa e Universidade**. In: CRUZ, C. H. de B. A produção científica brasileira. São Paulo: Unicamp, 2003.

CUNHA, Maria Isabel da et al. **Professor do Ensino Superior: Identidade, Docência e Formação**. 2ª Ed. Brasília: Plano Editora, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002. Série Pesquisa em Educação, v.1.

LUDKE, Menga e André, E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. DE S.; DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido. **Trabalho e formação de professores: saberes e identidade**. In: WESHENFELDER, M. H. SARAIVA, I. S. (Org.) **Sala de aula: que saberes? Que fazeres?** Passo Fundo: ed. Universidade de Passo Fundo, 2006. Pág. 17-28.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo. Editora Cortez, 2002.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas/ Miguel A. Zabala; trad. Ernani. – Porto Alegre: Artmed, 2004.

## ANEXOS

- **Informações sobre oportunidades para pesquisadores**

14/02/2012

UnB oferece mais 1.066 bolsas de iniciação científica este ano

O Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação (DPP) da Universidade de Brasília (UnB) ofertará este ano mais 1.066 bolsas de iniciação científica no valor de R\$ 360. O edital do programa será lançado em março, no início das aulas.

No final de 2011, o DPP participou de um edital da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP/DF) e garantiu cerca de R\$ 400 mil para 90 novos estudantes. “É a primeira vez que a UnB recebe recursos da FAP. É animador porque conseguiremos inserir os professores novatos e mais alunos na pesquisa”, ressalta a professora Denise Bomtempo, decana de Pesquisa e Pós-Graduação.

A iniciação científica tem recursos da UnB e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI). Em 2011, foram mais de R\$ 4 milhões, que beneficiaram 976 estudantes em três editais. Para Ricardo Fragelli, professor da UnB Gama, que orienta estudantes que participam do Grupo de Pesquisa de Sistemas Inteligentes e Adaptativos (Gpsia),

Para Guilherme Pereira, aluno do 5º semestre de Engenharia de Energia no Gama, a bolsa de iniciação científica é uma maneira de experimentar como seria seguir a carreira de pesquisador. “Queria conhecer mais uma possibilidade profissional. Temos a intenção de publicar artigos.

**Histórico** - O Programa de Iniciação Científica (ProIC) começou em 1994, seis anos depois do CNPq criar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). O ProIC se estrutura em três grandes áreas do conhecimento: ciências da vida, artes e humanidades e ciências exatas e tecnológicas.

Em 17 anos a UnB realizou 17 edições do Congressos de Iniciação Científica, produziu cerca de 15 mil pesquisas e inseriu os estudantes em diversos eventos científicos, como a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). “Nos últimos anos a iniciação científica cresceu substancialmente. Quase dobramos o número de bolsas de 2008 pra cá. Conseguimos estabelecer uma política de fomento a pesquisa na graduação consistente”, afirma a professora Denise .

<b>ANO</b>	<b>NÚMERO DE BOLSAS REMUNERADAS</b>
2008	563
2009	703
2010	800
2011	976
2012	1.066

Assessoria de Comunicação Social do CNPq

[comunicacao@cnpq.br](mailto:comunicacao@cnpq.br)

(61) 3211-9414